

PETNEWS



FAZENDO CONEXÕES AMBIENTAIS

Ano 5; Edição 18

Maio de 2026

EDIÇÃO
ESPECIAL

Programa de Educação
Tutorial de Gestão Ambiental

P E T

1 5 A N O S !



EDITORIAL

REVISOR



Rafael de Borba

EDITORA E DESIGN GRÁFICO



Andréia Esteves

TUTOR



Celson Silva

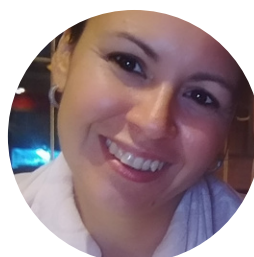
COLUNISTAS



Aline Farias



Andréia Esteves



Bruna Alencastro



Celson Silva



Fábio Azambuja
Marçal



Murilo de Oliveira




Rafael de Borba

COLABORADORES

Aline Farias
Ana Caroline Lopes da Cruz
Ana Laura Ribeiro
Bárbara Vidal
Evandro Damasceno Morais

 @pet.gestaoambiental

 programa.petconexoes@poa.ifrs.edu.br

 Sala do PET - 904, Torre Sul, 9º andar

 <https://petgestaoambiental.com/>

Sumário

Matéria da capa	03
A voz dos petianos	04
A voz do tutor	08
PET em campo	11
PET nos eventos	13
PET nos projetos	15
Coleções petianas	17
Memorial	19

15 ANOS PASSAM VOANDO...

POR MURILO DE OLIVEIRA

O PET é um programa federal que tem por objetivo promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação, por meio da promoção de ações e projetos de ensino, pesquisa e extensão. Em atividade desde 2010 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), no Campus Porto Alegre, o grupo PET Conexões Gestão Ambiental está completando 15 anos em 2026! Idealizado, à época, pela saudosa Profa. Dra. Cibele Schwanke, o grupo se manteve engajado em seus projetos durante a pandemia, em meio a greves e até mesmo à enchente que assolou o estado, atuando em diferentes frentes relacionadas à gestão e à educação ambiental.

Dentre os principais objetivos do PET estão: desenvolver atividades acadêmicas em padrões de excelência, por meio de grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar, e estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica. Esses aspectos se refletem em projetos relacionados a coleções entomológicas e fósseis, pesquisas e artigos científicos, além de meios de divulgação científica, como revistas, podcasts, mesas-redondas e livros.

Ao longo desses anos, o grupo contou com mais de 30 bolsistas e voluntários das áreas de Ciências da Natureza e Gestão Ambiental e, atualmente, tem como tutor o Prof. Dr. Celson Roberto Canto Silva. Além disso, participou, apresentou, organizou e elaborou mostras científicas, acadêmicas e culturais, firmando parcerias com diversos núcleos, escolas e grupos de pesquisa, ensino e extensão.

Nesta edição especial, em comemoração à nossa história e como forma de valorizar o passado, o presente e o futuro da educação, o PET convida à visita aos projetos desenvolvidos, eventos, premiações, momentos históricos e perspectivas futuras ao longo destes primeiros anos.



O PET PARA ALÉM DA VIDA ACADÊMICA

POR RAFAEL DE BORBA

Os petianos e petianas atuais vivenciam o PET como uma experiência transformadora, que vai muito além da sala de aula. O grupo se consolida como um espaço de trocas, desafios e aprendizados constantes, onde cada integrante contribui com sua trajetória e, ao mesmo tempo, se desenvolve coletivamente. Entre projetos, ações de extensão e momentos de convivência, o PET tem sido um ambiente de crescimento acadêmico, profissional e pessoal, marcado pela colaboração, pela construção de conhecimento e pelo fortalecimento de vínculos.

Luciane Bueno

O PET acabou se tornando uma parte muito importante da minha formação, principalmente por me tirar de um lugar apenas teórico e me inserir em experiências mais práticas dentro da universidade. Uma das coisas que mais me anima é poder tirar ideias do papel, como o terrário de formigas, que sempre tive vontade de fazer. Nesse processo, também venho aprendendo a me organizar melhor, trabalhar em grupo e lidar com os desafios que surgem, o que faz toda a diferença na forma como enxergo a minha graduação.

Bruna Marques de Alencastro

Minha experiência como petiana foi decisiva para o desenvolvimento de competências que vão além da sala de aula, como trabalho em equipe, liderança e comunicação. O programa me desafiou a organizar eventos, falar em público e gerir projetos com autonomia. Essas habilidades interpessoais, somadas à proatividade exigida pelo grupo, moldaram meu perfil profissional e me deram mais confiança para enfrentar os desafios do futuro com maturidade e competência.

Lúcio Eduardo Ferreira

O PET tem sido essencial na minha formação, integrando ensino, pesquisa e extensão. Como bolsista, venho desenvolvendo habilidades em trabalho em equipe, comunicação e organização, além de aprender a planejar ações coletivas e produzir divulgação científica. Ao longo dessa trajetória, enfrento desafios como a gestão de prazos e a conciliação acadêmica, que têm sido superados com o apoio do grupo e do tutor. Essas experiências ampliam minha visão sobre o papel do estudante e reforçam meu compromisso com questões sociais e ambientais.

Michelle Leão

A vivência no grupo PET tem sido de grande importância na minha trajetória acadêmica e pessoal, como aluna do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental no IFRS Campus Porto Alegre. Estar em contato frequente com colegas bolsistas e com o tutor possibilita o desenvolvimento de diversas atividades de pesquisa, ensino e extensão ao longo do ano. Essas experiências, voltadas às questões socioambientais, promovem aprendizado constante por meio das trocas coletivas. Essa caminhada no PET amplia meu olhar, tanto para mim mesma quanto para o entorno, de forma mais atenta e sensível.

Juliana Ribeiro

Fiz minha inscrição e participei da entrevista em 2024, e fiquei aguardando, achando que talvez não fosse chamada. Então, em 2026, surgiu minha oportunidade, e fui recepcionada com muito carinho pelos integrantes do projeto.

O PET, por meio da Gestão Ambiental, realiza atividades nas comunidades com foco em educação e conscientização ambiental, incluindo projetos de reciclagem, preservação do meio ambiente e uso sustentável dos recursos naturais. Também visitamos escolas e comunidades para divulgar o Instituto Federal, pois acredito que a educação deve ser acessível a todos. Essas ações buscam envolver a comunidade na proteção ambiental e promover hábitos mais sustentáveis no dia a dia, além de compartilhar o conhecimento que recebemos.

Alexandre Andrade Ribeiro

Ao longo de um ano e meio no PET, minha vivência tem sido marcada por muitos aprendizados e mudanças. Participei de reuniões e debates que ampliaram meu olhar sobre questões sociais, ambientais e a ocupação do território. Desenvolvi uma linha do tempo sobre a ancestralidade indígena em Porto Alegre e produzi conteúdos para o PetNews. Também colaborei na construção de um podcast na Cozinha Solidária, fortalecendo o diálogo com a comunidade.

As ações de extensão me aproximaram de diferentes realidades, como a ocupação Maria da Conceição Tavares, onde participei do projeto PET na Comunidade, levando cursos do Instituto Federal. Essa trajetória evidencia a importância do PET na minha formação, tanto acadêmica quanto pessoal.

Rafael de Borba

Minha experiência no PET tem sido muito significativa, tanto na minha formação acadêmica quanto pessoal. Ao longo dessa caminhada, enfrentei desafios e momentos difíceis, mas que se tornaram fundamentais para o meu crescimento. Foi um percurso exigente, porém extremamente recompensador.

Acredito que, ao final dessa trajetória, me tornarei uma pessoa melhor e um profissional mais preparado para atuar em sala de aula. O PET me proporcionou aprendizados que vão além do conteúdo teórico, contribuindo para o desenvolvimento de responsabilidade, trabalho em equipe e compromisso com o coletivo.

Além disso, a convivência e a camaradagem com meus colegas petianos são aspectos que marcaram profundamente essa experiência. As trocas, o apoio mútuo e os momentos compartilhados são coisas que levarei para a vida, pois fizeram toda a diferença na minha formação.

Andréia Esteves

Entrar para o PET foi um passo transformador para mim. Se antes eu travava ao falar em público e o nervosismo atrapalhava minhas apresentações, hoje isso ficou para trás.

O grupo vai muito além do aprendizado em educação ambiental, ele proporciona um amadurecimento pessoal e uma autoconfiança que levamos para a vida.

Pude sentir o impacto prático dessa vivência durante meu estágio em Biologia. Ao ministrar aulas sobre artrópodes, utilizando a coleção entomológica, percebi como a segurança que adquiri no PET me permitiu envolver os alunos e despertar neles um interesse real pelo tema. Levo a certeza de que tudo o que construí aqui será a base da minha jornada, tanto no lado profissional quanto no pessoal.

Murilo de Oliveira

A participação no grupo PET tem sido uma experiência enriquecedora, tanto no aspecto do aprendizado quanto no meu desenvolvimento pessoal e profissional. Tive a oportunidade de atuar em várias áreas, contribuir para projetos significativos e aprimorar habilidades essenciais, como trabalho em equipe, criatividade, comunicação e pensamento crítico.

Estive envolvido na organização de eventos, palestras e entrevistas, atividades que demandaram colaboração com os demais membros do grupo, iniciativa e criatividade para idealizar soluções, além da capacidade de comunicar ideias de forma clara e objetiva.

Claudiane da Silva

Entrar no grupo PET, para mim, é uma oportunidade de aprofundar meus conhecimentos e me preparar como futura gestora ambiental. Vejo esse espaço como um ambiente de troca de saberes, onde posso crescer junto com o grupo e com os projetos desenvolvidos ao longo do curso.

Evandro Damasceno Moraes (ex-bolsista e egresso)

O grupo PET Conexões Gestão Ambiental foi fundamental para minha formação acadêmica em Ciências da Natureza. O PET me ajudou a desenvolver habilidades como trabalhar em equipe, falar em público, mediar palestras, editar revistas eletrônicas e fazer divulgação científica, sempre criando diferentes maneiras de falar sobre educação ambiental utilizando ações de ensino, pesquisa e extensão. O grupo também permitiu que eu somasse meus conhecimentos prévios a esse contexto: ajudei a idealizar o podcast Balbúrdia Ambiental e recriei algumas identidades visuais de projetos usadas até hoje. Toda essa rica experiência contribuiu para minha visão interdisciplinar e senso crítico profissional.

Aline Farias (ex-bolsista e egressa)

A participação como bolsista do PET foi fundamental para minha trajetória acadêmica, contribuindo não apenas para a formação científica, mas também para o desenvolvimento pessoal. Ao longo da graduação, consegui superar, em parte, minha timidez, especialmente por meio da participação em eventos, apresentações e atividades em grupo. Essas experiências ampliaram minha confiança, minha comunicação e meu envolvimento acadêmico, proporcionando maior protagonismo nas atividades desenvolvidas.

ENTRE PASSADO E PRESENTE

POR RAFAEL DE BORBA, CELSON SILVA E FÁBIO AZAMBUJA MARÇAL

Ao celebrarmos os 15 anos do Grupo PET Conexões Gestão Ambiental, reunimos reflexões que ajudam a compreender a importância dessa trajetória para o IFRS e para a formação de seus estudantes. Mais do que um marco temporal, este momento convida ao reconhecimento das experiências construídas coletivamente e das pessoas que contribuíram para consolidar o Grupo ao longo dos anos.

O primeiro texto, escrito pelo professor Celson Roberto Canto Silva, atual tutor do PET Conexões Gestão Ambiental, apresenta um panorama dessa caminhada, destacando as ações desenvolvidas, os aprendizados construídos e o papel do Grupo na formação acadêmica e cidadã de seus integrantes.

Na sequência, o texto do Pró-Reitor de Ensino do IFRS, Fábio Azambuja Marçal, traz uma dimensão mais pessoal e sensível ao relembrar a trajetória da professora Cibele Schwanke, figura central na criação do Grupo e referência marcante na área da extensão. Sua narrativa evidencia não apenas o legado institucional deixado por Cibele, mas também as marcas humanas e formativas que permanecem vivas na memória do IFRS.

Assim, os textos que seguem se complementam: de um lado, o registro de uma trajetória coletiva; de outro, a valorização de uma presença que ajudou a torná-la possível.



Grupo PET em 2019



Grupo PET em 2025

A VOZ DO TUTOR

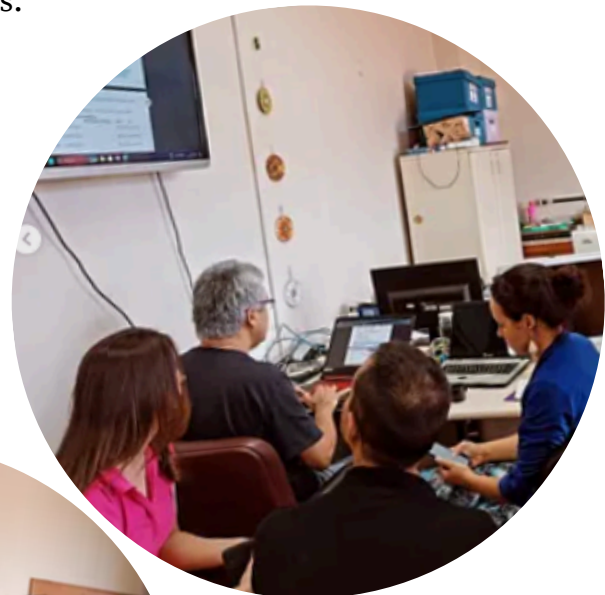
Celson Silva

Em dezembro de 2025, o Grupo PET Conexões Gestão Ambiental completou 15 anos de atividades. Criado em dezembro de 2010, o Grupo desenvolveu, ao longo desse período, inúmeras ações de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo dezenas de estudantes do IFRS/Campus Porto Alegre, entre bolsistas e voluntários, e trazendo grandes benefícios a eles e às comunidades interna e externa à Instituição.

A criação do Grupo se deve ao empenho da saudosa Profa. Dra. Cibele Schwanke, que teve a iniciativa de submeter uma proposta ao Edital nº 9 – PET 2010 – MEC/SESu/SECAD, que previa a implantação de novos grupos PET nas Instituições de Ensino Superior do país. A proposta foi contemplada e, assim, nasceu o Grupo PET Conexões Gestão Ambiental. A Profa. Cibele Schwanke foi a tutora do Grupo até dezembro de 2020, quando, infelizmente, nos deixou.

Falar do papel desse programa na formação de seus bolsistas e voluntários é reafirmar a importância do tripé ensino, pesquisa e extensão na formação integral dos graduandos. Foram várias gerações de estudantes que tiveram a oportunidade de realizar projetos, os quais lhes proporcionaram o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes fundamentais para o mundo do trabalho.

É muito difícil nomear os diversos projetos desenvolvidos ao longo dessa década e meia de atividades do Grupo sem correr o risco de esquecer alguns. Assim, como tutor do Grupo nos últimos cinco anos, creio que o mais importante é reconhecer o esforço de todos na construção desse belíssimo trabalho, que gerou tantos frutos e que continua semeando muitas sementes.



CIBELE SCHWANKE: UMA REFERÊNCIA COMO EDUCADORA, EXTENSIONISTA E PRESENÇA MARCANTE NOS GRUPOS PET

Conheci e trabalhei com Cibele Schwanke no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), entre os anos de 2010 e 2013. Naquele período, o Instituto já se mostrava complexo, mas ainda distante da dimensão que alcançaria nos anos seguintes. Éramos menos — em número de estudantes, de servidores, de cursos e de campi. Estávamos, em muitos sentidos, nascendo.

E há uma beleza singular nos começos. Uma delas é o encontro de trajetórias diversas que chegam carregadas de energia, vontade e propósito. Naquele tempo, o brilho no olhar dos colegas era constante. Havia, entre nós, a sensação compartilhada de estarmos diante de uma oportunidade rara: construir, quase do zero, uma instituição pública de educação.

Foi nesse ambiente que passei a acompanhar mais de perto os colegas que assumiam a importante missão de estruturar e conduzir as atividades de extensão do IFRS. O Comitê de Extensão (COEXT) reunia representantes de todos os campi, em diálogo com a gestão da Reitoria, para pensar e projetar ações que aproximassem o Instituto das comunidades.

As reuniões do COEXT eram sempre presenciais. Organizávamos caronas solidárias para viabilizar os deslocamentos, e foi nesse trânsito entre o informal e o institucional que construí, com Cibele, uma relação de afeto e respeito. Ela era diretora de Extensão do Campus Porto Alegre; eu atuava como coordenador no Campus Restinga.

Não demorou para que eu reconhecesse nela uma educadora no sentido mais profundo da palavra. Cibele equilibrava, com rara naturalidade, paixão e razão. No cotidiano do trabalho, sua postura era firme, mas nunca arrogante — ao contrário, sempre colaborativa,

generosa e comprometida com o coletivo e com a instituição.

Foi também com ela que ouvi, pela primeira vez no IFRS, sobre os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET), vinculados ao Ministério da Educação. Lembro-me de um fim de semestre particularmente exaustivo, quando, entre uma tarefa e outra, ela comentou que ainda precisava finalizar os relatórios dos grupos PET. Havia cansaço em sua fala, como é próprio de quem enfrenta as exigências burocráticas, mas havia também orgulho.

Percebendo minha falta de familiaridade com o tema, ela explicou de forma simples e precisa: tratava-se de um programa de extensão por excelência, que proporcionava aos estudantes experiências concretas de troca com as comunidades. “Aprendemos muito com os PETs”, concluiu.

E, de fato, aprendemos. A instituição aprendeu — e segue aprendendo — com os PETs e com a própria Cibele. As sementes que ela plantou e cultivou contribuíram para que estudantes de diferentes campi do IFRS vivenciassem a extensão de forma transformadora.

Educadoras como Cibele deixam marcas que não se apagam. Permanecem nos projetos que iniciaram, nas pessoas que inspiraram e nos caminhos que ajudaram a abrir. O IFRS continua a crescer, fortalecendo suas ações de extensão, reafirmando seu compromisso com a transformação social e ampliando a presença dos grupos PET.

Por isso, neste Instituto, seguimos carregando, de muitas formas, a presença viva e generosa de Cibele Schwanke.

Obrigado por tudo.

ECOLOGIA E CONEXÕES: AS VIVÊNCIAS DO PET GESTÃO AMBIENTAL

POR BRUNA MARQUES DE ALENCASTRO

As saídas de campo representam um dos pilares fundamentais do grupo PET Conexões Gestão Ambiental, consolidando o indissociável elo entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O grupo promoveu duas imersões que simbolizam a complexidade da atuação profissional na área: a conexão com a ancestralidade, na Vivência Guarani (2023), e a análise técnica, na FLONA de São Francisco de Paula (2025).

O projeto Vivência Mbya Guarani surgiu como um desdobramento orgânico do evento “Abril, mês da in(visibilidade) indígena”, realizado em parceria com o NEABI. A iniciativa nasceu da necessidade de estreitar os laços entre estudantes indígenas da etnia Mbya Guarani, oriundos da aldeia Anhetengua (Lomba do Pinheiro), e a comunidade acadêmica dos cursos de Gestão Ambiental e Licenciatura em Ciências da Natureza. Mais do que um aprendizado linguístico, a experiência promoveu uma imersão na cultura Mbya, combatendo a invisibilidade e fortalecendo laços de respeito e solidariedade.

Com foco técnico-científico, a saída à Floresta Nacional de São Francisco de Paula (FLONA) teve como objetivo a verificação prática da relação entre condições ambientais e a distribuição da biodiversidade. Os acadêmicos percorreram trilhas da Unidade de Conservação para o registro de plantas, fungos, aves e mamíferos. Cada participante contribuiu com suas observações para a elaboração de um relatório final, documento que foi posteriormente enviado aos gestores da Unidade de Conservação. Além do ganho técnico, a atividade reforçou a importância das áreas

protegidas como estratégia de conservação e promoveu a integração do grupo.

As duas experiências oferecem um panorama completo da gestão ambiental contemporânea. Enquanto a Vivência Guarani humanizou o olhar sobre o território, a expedição à FLONA instrumentalizou o conhecimento sobre a administração de recursos naturais. Por meio dessas ações, o PET reafirma que a conservação da biodiversidade e a valorização cultural são faces da mesma moeda, preparando profissionais capazes de dialogar com a ciência e com a vida.

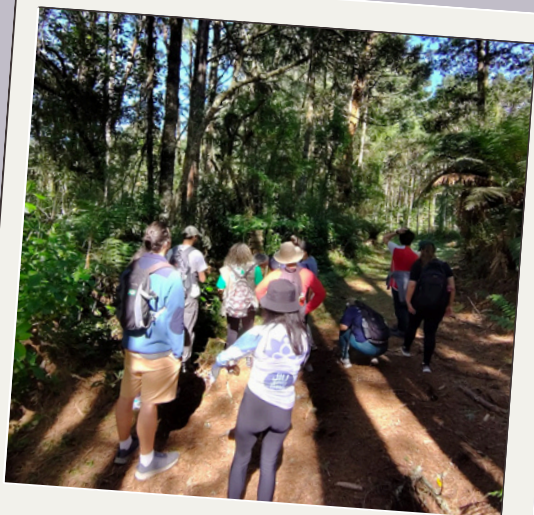




Artesanatos da aldeia Anhetengua



Saída de campo para a Floresta Nacional de São Francisco de Paula, 2025.



EVENTOS DE NOSSA TRAJETÓRIA

POR RAFAEL DE BORBA

O Grupo PET Conexões de Saberes – Gestão Ambiental do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre, desde a nossa criação em 2011, temos construído uma trajetória marcada pela participação ativa em eventos acadêmicos, científicos e extensionistas, consolidando-nos como referência de protagonismo estudantil no IFRS.

Participamos regularmente de eventos institucionais como o Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS e a Mostra de Pesquisa, Ensino e Extensão do Campus Porto Alegre (MostraPOA). O Salão, realizado em Bento Gonçalves, reúne trabalhos de todos os campi e promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Já a MostraPOA é o principal evento acadêmico do campus, voltado à divulgação científica e à formação de estudantes pesquisadores.

No Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino, já conquistamos destaque com trabalhos como o de Willian Axl Espíndola, sobre o bioma Pampa, e o de Aline Farias de Oliveira, sobre a revitalização da Coleção Entomológica no CMET Paulo Freire, evidenciando nosso compromisso com a educação ambiental e a atuação em comunidades.

Na MostraPOA, também nos destacamos de forma recorrente, sendo inclusive recordistas em número de trabalhos com destaque no campus, o que evidencia a qualidade das produções e o protagonismo dos nossos estudantes.

Além da participação em eventos, promovemos iniciativas próprias, como o Ciclo de Debates Socioambientais, que já conta com cinco edições, reunindo a comunidade acadêmica e externa para discutir temas como sustentabilidade, agroecologia e justiça ambiental.

Outro destaque é o concurso fotográfico “Desvendando Porto Alegre”, que resultou no livro “Desvendando os patrimônios cultural e natural de Porto Alegre” (2022), ampliando o alcance da nossa ação extensionista.

Assim, reafirmamos nosso compromisso com a educação ambiental, a formação crítica e a transformação social, consolidando-nos como referência no IFRS.





8º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS, 24 de novembro de 2023.



III Ciclo de Debates Socioambientais, 2023.



Comitê de Gerenciamento Bacia Hidrográfica do Lago Guaíba, 2019.



24ª MostraPOA, 16 de outubro de 2024.



4º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS, 2019.



VI Salão de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus Canoas do IFRS, 2023.

PROJETOS QUE DIALOGAM COM A COMUNIDADE

POR RAFAEL DE BORBA

Entre nossos principais projetos, destaca-se o PET na Escola, por meio do qual levamos atividades de educação ambiental para estudantes da educação básica, contribuindo para a formação da cidadania e da consciência socioambiental com oficinas e práticas educativas acessíveis.

Outro projeto importante é a revista eletrônica PETNews, criada para divulgar nossas ações, projetos e eventos, além de popularizar a ciência. A revista também funciona como um espaço de desenvolvimento acadêmico, envolvendo escrita, edição e comunicação científica.

Também desenvolvemos o projeto PET na Comunidade, voltado à inclusão educacional e ao protagonismo juvenil. A iniciativa busca apoiar jovens em situação de vulnerabilidade no acesso e permanência no IFRS, por meio de rodas de conversa e atividades informativas sobre ingresso, cursos e assistência estudantil, além de incentivar sua atuação como multiplicadores em suas comunidades.

Promovemos ainda o Ciclo de Debates Socioambientais, um espaço de diálogo e reflexão sobre temas relevantes, como sustentabilidade, mudanças climáticas e questões sociais. A atividade reúne estudantes, professores e a comunidade, ampliando o debate e fortalecendo a formação crítica.

Destacamos também o Balbúrdia Ambiental, nosso podcast criado em 2022 como ação de extensão, no qual abordamos temas atuais relacionados ao meio ambiente e à educação ambiental. Os episódios contam com convidados e promovem debates acessíveis sobre questões socioambientais, contribuindo para a divulgação científica e ampliando o alcance das discussões para além do ambiente acadêmico.

Ao longo da nossa trajetória, realizamos diversas atividades que impactam positivamente a formação dos estudantes e a sociedade, reafirmando nosso compromisso com a construção de uma sociedade mais crítica, sustentável e inclusiva.





PET na Escola - Escola Estadual Inácio Montanha, 2024.



PET na Escola - Escola Estadual de Ensino Médio Professor Alcides Cunha, 2024.



PET na Escola - Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores Paulo Freire, 2024.



Projeto Emergências Climáticas - Escola Técnica Estadual Parobé, 2022.



Gravação do Balbúrdia Ambiental - Cozinha Solidária da Azenha, 2024.

DE FÓSSEIS A INSETOS

POR ALINE FARIAS E ANDRÉIA ESTEVES

Ao longo de 15 anos, o grupo PET Conexões - Gestão Ambiental construiu diversas coleções didáticas, desde kits para ensino de Ciências, até a coleções de rochas, a qual está sendo estudada para uma revitalização de seus componentes para este ano de 2026. Entre as coleções do pet, temos a coleção entomológica. Esta coleção foi cedida pela escola Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores Paulo Freire, o CMET, e possuía 786 espécimes em diferentes estados de conservação. O PET acolheu a coleção da escola e, para que os alunos envolvidos no projeto fossem capazes de identificar cada espécime, foi oferecido um curso de extensão, intitulado Curso de Identificação Entomológica.

Os alunos que concluíram o curso se tornaram aptos a participar do projeto de revitalização, iniciando pela categorização das espécies por ordem e logo os encaminhando para a higienização necessária. Durante essa etapa, houve a separação dos insetos que estavam inteiros dos que apresentavam degradação pelo tempo e mal acondicionamento.

A, na época, bolsista Aline Farias foi a estudante que estava mais envolvida no projeto e deixou um relato de como foi trabalhar com o processo de identificação.

Aline Farias

Durante minha trajetória acadêmica, como bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), atuei diretamente na coleção entomológica, onde concentrei grande parte das minhas atividades. Desenvolvi práticas de organização, catalogação e conservação de exemplares, essenciais para a manutenção e o uso científico da coleção. Também participei da identificação de diferentes grupos de insetos, ampliando meus conhecimentos em taxonomia, morfologia e biodiversidade.

Para a identificação, utilizei a chave dicotômica da Universidade Federal de Lavras, elaborada pelo Departamento de Entomologia, voltada a algumas ordens e famílias de Insecta, adaptada das chaves de R. A. Zucchi (ESALQ/USP). Esse instrumento foi fundamental para o reconhecimento de características diagnósticas.

A experiência contribuiu significativamente para minha formação, fortalecendo habilidades técnicas, a organização e o pensamento científico.

COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA



Blatódeos



Lepidópteros

COLEÇÃO PALEONTOLÓGICA



Dente de dinossauro carnívoro



Placa dentária de peixe
Ceratodus



Pegada de anfíbio

A EDUCADORA QUE MUDOU VIDAS

POR ANDRÉIA ESTEVES

Como seria possível encerrar uma edição especial de 15 anos do grupo PET sem homenagear a idealizadora do projeto? Talvez tão difícil quanto pensar que agora a via nos obriga a passar este marco sem ela, ou talvez imaginar que a professora Cibele nos deixaria de forma tão abrupta. Os 15 anos nos traz um misto de sentimentos, a comemoração vem com um sabor agridoce, ao mesmo tempo que sentimos orgulho e grande alegria, nos traz uma saudade incapaz de ser amenizada.

O grupo PET Conexões - Gestão Ambiental foi uma idealização da professora Dra. Cibele Schwanke. Foi doutora em Geociências, docente nos cursos de Gestão Ambiental, Licenciatura em Ciências da Natureza - Biologia e Química e no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (UFRGS), tutora de nosso grupo PET e também editora-chefe periódico ScientiaTec. Com uma extensa experiência, a professora espalhou sementes de

seu conhecimento à todos que tiveram a honra e o prazer de conhecê-la e a ter como professora e/ou orientadora. A revitalização de rochas, que hoje temos como projeto, só é possível pois a professora Cibele montou a coleção em um dado momento de sua tutoria do grupo PET.

Embora tenha nos deixado em dezembro de 2020, o legado de Cibele se faz presente em todas nossas atividades e projetos que desenvolvemos, também temos a certeza que ela se fará presente em nossa caminhada pessoal e profissional. Para podermos homenagear Cibele Schwanke da forma como ele merece, o grupo PET convidou ex-alunos da professora para compartilharem suas memórias dela.

Ana Caroline Lopes da Cruz

A prof^a Cibele foi fundamental na minha trajetória. Em 2017 fui bolsista em seu projeto AGITA, tive minhas primeiras experiências como educadora ambiental e me apaixonei pela docência. Seu incentivo me levou à licenciatura em Ciências da Natureza. Guardo com carinho a lembrança de um almoço na cantina do campus, quando conversamos sobre ela ser minha orientadora no mestrado em Ensino de Ciências. Seu legado permanece vivo: a semente da educação ambiental hoje floresce na minha prática docente.

Aline Farias

A professora Cibele teve um papel marcante na minha trajetória acadêmica desde o início da graduação, quando fui sua aluna na disciplina de Dinâmica da Terra. Suas aulas, especialmente sobre rochas, sempre demonstravam um profundo domínio do conteúdo, tornando temas complexos mais claros e interessantes. A saída de campo proporcionada por ela foi uma experiência significativa, pois possibilitou a aplicação prática do conhecimento e fortaleceu o aprendizado.

Além disso, tive a oportunidade de conviver com a professora Cibele como tutora do PET durante o período em que fui bolsista. Nesse contexto, ela se destacou não apenas pelo conhecimento, mas também pelo apoio, dedicação e incentivo constante aos alunos. Era uma professora comprometida com a formação acadêmica e pessoal, sempre disposta a orientar e motivar.

Rafael de Borba

Mesmo tendo convivido por pouco tempo com a professora Cibele em sala de aula, sua presença foi suficiente para deixar uma marca profunda. Suas aulas demonstravam um domínio admirável dos conteúdos e uma habilidade de tornar temas complexos mais acessíveis e interessantes. Ao participar do colegiado, porém, foi possível perceber outras facetas da professora Cibele que iam além da docência: uma profissional comprometida, sensível às demandas dos estudantes e profundamente envolvida com a construção coletiva do curso. Nesse espaço, ela se mostrava atenta, acolhedora e sempre disposta a ouvir, revelando uma dimensão humana que complementava sua excelência acadêmica. Sua atuação evidenciava um cuidado genuíno com a formação dos estudantes, indo além do conteúdo e alcançando aspectos pessoais e profissionais, deixando contribuições duradouras na trajetória de todos que tiveram a oportunidade de conviver com ela.

Bárbara Vidal

Todo começo tem seus desafios, e comigo não foi diferente. Entrei no IFRS em 2019, no curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, sem muita noção de como o mundo acadêmico funcionava. Mas eu cheguei com disposição e vontade genuína de fazer acontecer e logo no primeiro mês de graduação abriu um edital para um grupo chamado PET Conexões - Gestão Ambiental. Decidi me inscrever. No dia da entrevista, conheci a saudosa Professora Cibele. Com uma receptividade que me marcou desde o primeiro momento, ela enxergou além de um currículo ainda iniciante, mas viu a vontade que havia em mim de fazer acontecer. A partir dali, minha trajetória foi se construindo aos poucos, mas sempre com ela por perto. E em cada etapa, podíamos contar com a generosidade, o acolhimento, o bom humor e a vasta experiência da Professora Cibele Schwanke. Me sinto honrada por ter caminhado ao lado dela no início da minha trajetória. Os conselhos que ela me deu vão ficar comigo para sempre.

Ana Laura Ribeiro

O Ensino Superior me recebeu como uma estranha; por um tempo, acreditei fielmente que havia sido aprovada por engano. E foi nesse estado – perdida, pressionada, convencida de que cada decisão errada me custaria o futuro – que a Professora Cibele Schwanke me encontrou num corredor do IFRS. Ela não precisava ter parado, pois tinha suas aulas, suas orientações, seu próprio mundo girando, mas parou e me viu – há uma diferença enorme entre olhar para alguém e de fato vê-la.

Cibele me viu, me ouviu e, nesse gesto aparentemente simples, residia uma pedagogia inteira: a de que ensinar começa por reconhecer o outro como sujeito que sente. Ela me tranquilizou sobre o prazo acadêmico, reforçando que a conclusão do curso no tempo estimado não garantia aprendizado pleno – e que aprendizado pleno valia mais do que qualquer prazo. Essas palavras reorganizaram e ressignificaram algo dentro de mim.

Escrevo sobre Cibele e me escrevo também: a aluna insegura que precisou ser acalmada para continuar; que precisou ouvir que estava no lugar certo; que precisou de uma professora que fosse, antes de tudo, humana. Cibele Schwanke foi a primeira professora a me acolher na graduação e, com certeza, foi responsável pela minha permanência. Escrever sobre ela é minha forma de agradecer e de dizer que sua presença mudou a minha vida.



Foto por Joana Paloschi



EM MEMÓRIA DE CIBELE SCHWANKE